

JORNAL DE LAGOS

Semanário de Informação e Propaganda Regionalista

PUBLICA-SE AOS SABADOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA CANDIDO DOS REIS, 8

Não se restituem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR

Jacques d'Oliveira Neves

ADMINISTRADOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

Francisco da Conceição Paula

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA LACOBRIENSE—Rua Candido dos Reis, 8 e 10—Lagos

A igreja de Nossa Senhora da Luz

pelo Dr. José Formosinho

AO entardecer de segunda-feira da outra semana foi-me dada esta triste notícia: «Caiu a Igreja da Luz». Fiquei desolado. Preparava-me, mais uma vez, para conseguir a sua classificação como Monumento Nacional, para o que tinha levado lá, há pouco, o Sr. Architecto Baltazar de Castro, director dos Monumentos Nacionais, a quem Lagos deve, em grande parte, a instalação do seu Museu.

Vale a pena dizer duas palavras sobre a pequena Igreja da Luz, pois muita gente a não conhecia e muitos que a têm visitado, nunca repararam na sua certidão de idade. No entanto, é dos poucos monumentos antigos que o nosso Concelho possui, o que melhor pode provar a data da sua fundação.

A nave da Igreja foi destruída pelo terramoto de 1755 e reconstruída com a maior simplicidade e em estilo moderno em 1874, segundo o que se lia na pintura do tecto. A capela-mor escapara intacta mostrando a sua interessantíssima construção gótica e ainda hoje, embora abalada, ficou felizmente de pé. É no género da Igreja de N.ª S.ª de Guadalupe, mas posterior e mais rica.

A Igreja está orientada, como era o costume da época, na direcção leste-oeste, achando-se a porta voltada para o poente. A capela-mor é de forma quadrada, com arco ogival, triplice, muito elegante, suportado por três colunelos de cada lado, com curiosos capitéis bastante ingénuos na sua decoração de animais e vegetais estilizados, ainda com muito sabor românico. A sua abóbada é artesoadada, com bocetos nas intercepções e de cada canto, os artesões nasceram de misulas. A ornamentação é de extrema sobriedade; a harmonia e pureza das linhas e a sua simplicidade tornam o conjunto muito agradável.

Tudo isto levaria a presumir a época da sua construção por volta do século XIV se não fôra a data que julgo lá estar, bastante posterior. As várias pessoas que se têm referido à Igreja da Luz não perceberam a inscrição. E hoje as cantarias estão cobertas por grossíssima camada de cal, que torna muito difícil a sua leitura.

Com este terrível costume, mesmo aqui na cidade, se escondem preciosos elementos decorativos em ombreiras de portas e vergas de janelas que os caíadores com a sua ignorância tapam e os senhorios, talvez para se não incomodarem, não evitam.

No entanto eu julgo ter lido bem os dois florões com letra gótica: um tem ao centro uma flor de fantasia e em volta esta inscrição: «**Am.º de Freitas mandou a fazer**»—o outro florão tem uma grande cruz florelizada em cujas hastas se lê: «... **na era de 1521**». Este 5 (ou antes S que julgo ver) contradiz a arquitectura, e a Cruz de Aviz que nesse florão existe também contribui para supôr a construção anterior. Mas estes florões são debroados por um cordão que pode justificar a data.

Tanto as ligações das abóbadas cruzadas como as chaves dos artesões e as colunas fasciculadas e seus capitéis, viciam bem o seu estilo gótico. A meu ver podemos incluir a sua arquitectura no estilo ogival secundário, visto que não tem a robustez que o período primário conservou do românico, nem o flamejante com a sua abundância de adornos e entrelaçados do período terciário. Como esse período secundário teve a sua quadra no século XIV, predominando no século XV e parte do XVI o estilo florido ou flamejante, repito, se não fôra a data, erraria a conclusão a que devia chegar sobre a época da sua construção.

O altar-mor está indevidamente encostado ao fundo. É de madeira trabalhada em talha, estilo barroco pobre; seria outrora dourada e destôa em absoluto do estilo da capela.

Dos lados do nascente e norte no exterior, há restos da parede amuralhada que em bons tempos serviria para a defesa da Igreja contra as investidas dos mouros. Com o mesmo fim foi construída no século XVII, a uns cinquenta metros a poente da Igreja, uma fortaleza hoje mascarada com um horrível «chalet».

Embora só esteja de pé a capela-mor bem merece ser classificada Monumento Nacional, visto que são poucos os

(Continua na 4.ª página)

A propósito da restauração

Igreja da Luz

O Sr. Dr. José Formosinho, digno Conservador do Museu Regional de Lagos, autor do artigo que publicamos relativo à igreja da Luz, bem merece de todos os lacobrigenses que presam o progresso da sua terra, os melhores louvores e apoio moral indispensável para o animar no prosseguimento das suas diligências junto das entidades competentes pela restauração da igreja, há pouco parcialmente derruída pela acção do tempo, o que veio pôr uma nota de tristeza no empolgante cenário daquela, ridente povoação que é simultaneamente uma esplendida e bem frequentada praia de banhos.

Apraz-nos contudo registar, que devendo de facto Lagos em grande parte a instalação do seu Museu ao ilustre Director dos Monumentos Nacionais Sr. Architecto Baltazar de Castro, é incontestável que a perseverança, proficiência e zelo com que o Sr. Dr. José Formosinho tem pugnado pela expansão do Museu, se devem o bom acolhimento e a deferência que as respectivas petições têm encontrado nas entidades oficiais, sem o que Lagos não possuiria tão apreciável obra cultural e nunca será demais frisar, que ao Dr. José Formosinho cabe uma boa quota parte do êxito de tão interessante realisação.

Volvamos porém ao assunto que nos proporcionou esta referência.

Projecta a Junta de Freguesia da Luz instituir uma feira anual que constituirá uma verdadeira apoteose às belezas naturais da referida povoação, realçando-as.

Como da aldeia tipicamente portuguesa, faz parte integrante a pequena igreja, simbolo da religião à sombra da qual se formou a nacionalidade, será para lamentar que a igreja da Luz apresente por ocasião da derrocada, e como não podemos ficar indiferentes à simpá-

Realismo activo

Quando a expectativa humana é baseada na confiança, gera, vulgarmente, duas espécies de optimismos:—o passivo e o activo.

O optimismo passivo é aquêle que constroi ilusões no tempo—e não realiza coisa alguma nem no tempo nem no espaço; o optimismo activo é, pelo contrário, aquêle que procura transmutar o sonho em realidade: fazer da esperança uma força impulsionadora e positiva.

Preferível, porém, a este sadio optimismo, é ainda um realismo forte, que tenha como primeira condição aquela mesma actividade. Frente às duras contingências da guerra, às necessidades candentes da economia nacional e à urgência de prepararem um futuro cada vez mais próspero, o melhor caminho é, para os portugueses, o caminho do **realismo activo**.

Qual a palavra de ordem desse realismo?

A esta pergunta responde-se com outra pergunta:—têm os portugueses ajudado a economia do país, aproveitando, todos os desperdícios, elevando ao maximo a produção do sector, que lhes está confiado poupando, organizando e distribuindo com critério?

Que fale a consciência de cada um. Na hora própria falará a consciência da Nação.

O tratado de amizade com a Espanha é bem o coroa-mento de uma obra e a pedra angular de uma politica.

SALAZAR

tica pretensão do restauro aqui lhes damos a devida publicidade e fazemos sinceros votos por que o interesse do Sr. Dr. José Formosinho pela restauração da igreja da Luz em toda a sua plenitude, encontre com a possível brevidade junto dos Srs. Director dos Monumentos Nacionais e Ministro das Obras Publicas o parecer favoravel a essa justissima aspiração.

Jacques Neves

ABANDONO DO LAR

A vida social de hoje, com suas diferenciadas actividades, tem desviado a mulher da sua função própria: função do lar, função doméstica. Roubou-lhe a pouco e pouco o cuidado da familia e da casa, embrenhando-a nos labirintos profissionais, às vezes sob a ilusão de uma igualdade de direitos utópica e afirmados em relação ao homem, outras vezes levada pelas necessidades da luta pela vida. Essa deserção voluntária ou abandono forçado do ambiente que tradicionalmente tem enquadrado a actividade da mulher e a sua função social, desvios acentuados pela revolução industrial do século XIX e pelas doutrinas individualistas da mesma época, trouxeram ao plano de estudo dos sociólogos, dos políticos e da Igreja, o papel da mulher na sociedade contemporânea. E perante a ciência, a politica e a Religião, os homens e os sistemas, concluiu-se, de um modo geral, que à mulher estava reservado o papel inerente à sua própria natureza: papel de Mãe, de Espôsa, de Filha, de Irmã; quero dizer, de guia, companheira e esperança do homem e da sociedade. Perante a Família e a Religião, como educadora; perante o lar, como um simbolo; perante a sociedade como um exemplo. Destino rectilíneo do futuro, dentro do destino tradicional. Mas independente, considerado a se, sujeito por isso às influências doutrinárias, a forçosas contingências da vida. E estas são múltiplas: começam no lar, acenam-se na escola, vencem, por vezes, a ancestral tendência caseira da mulher—ao contacto encantante da adolescência com a realidade. E a mulher passa a operária dos mais diversos mestres. Mas falta-lhe em força o que lhe sobeja em imaginação. Atrofia-se. E o regresso ao lar—parábola eterna do filho pródigo—não remedia o vazio—na Família e na Sociedade. Só então medita na sua verdadeira missão. E o lar, a escola e a vida, surgem mudados naquilo que devem ser: veiculos de uma sociedade perfeita, sã de corpo e alma, caminhando em sentido continuamente valorativo da vida, alheios a desvios intencionais ou forçados. Talvez vida de luta e de sacrificio—mas vida do lar—só subsidiariamente vida de profissão. Se assim não fôr—como se deseja e como se trabalha em Portugal—o progressivo abandono do lar, a maléfica acção de uma pedagogia ateista, a deletéria influencia moral e física do meio ambiente, roubarão à mulher o

(Continua na página 4)

AGENDAS de escritório e de algibeira para 1943, acabam de chegar á Papelaria Paula

Humorismo



—Então o meu amigo não acredita em milagres?
 --Eu, não senhor.
 —Nesse caso suponha que caia dum quintão andar e que não morria. Não era um milagre?
 —Não senhor era um desastre sem conseqüências.
 —Mas supunhamos que caia segunda vez e que também não morria. Não era um milagre?
 —Não senhor, era um acaso.
 —Mas partamos do principio que caia uma terceira vez e que também não morria. Desta vez, não era um milagre?
 —Não senhor, era um habito...

Um homem de negócios, que gosava excelente saúde, como não tinha nada a fazer, pois já se tinha aposentado, ia constantemente ao consultorio dum medico perguntar pelo estado do seu coração. Um dia o doutor deu-lhe uma palmada amigã no ombro e disse-lhe:

—Não se preocupe. O seu coração há-de resistir enquanto o senhor viver.

E ele saiu do consultório perfeitamente satisfeito.

A mesa de um restaurante:

Um escritor célebre —Rapaz, este bife é duro como uma pedra!

O criado—Ora, sempre ouvi dizer que V. Ex.^a era uma pessoa muito original mas afinal de contas diz exactamente o mesmo que todos os outros fregueses.

—Maria, acabei de encontrar a minha camisa cor de rosa, dentro do seu bahu.

—E' para que a senhora veja que cá em casa não se perde nada.

—Escrevi a meu pai uma carta desesperada. Mandei-lhe pedir quinhentos escudos ou uma pistola.

—E se elle te mandasse a pistola?

—Vendia-a...

—Sim sou antiquário, compro tudo o que é velho.

—Olha lá: a minha sogra tem noventa anos: serve-te?

—Sr. porteiro! Está um cadaver no meu quarto!

—Não pode ser! Eu não o vi entrar...

—Oh! Manel, como será um deserto?

—Um deserto? E' um pinhal muito grande onde não está nenhum pinheiro.

Trechos escolhidos

O emprego do tempo

A arte de bem empregar os seus rendimentos é uma daquelas que mais importam à felicidade do homem; mas a arte de bem empregar o seu tempo essa deve ser julgada superior; porque os rendimentos dissipados podem ressarcir-se com o tempo, mas o tempo perdido é irrecuperável.

Muitos artistas, porem, têm suas intermitências de actividade e preguiça; arrebata-los pelo exemplo, ou por alguma paixão funesta, a sua vida é uma continuada alternativa de trabalho e ociosidade. Porque se enraquece o interesse que inspira a desgraça, quando se vê na miséria um artista outrora ágil? E' que em nós influi a suposição de que elle não soube aproveitar as suas horas de trabalho ou fez mau uso das horas de ócio. Este juizo pode ser severo, mas é justo. A industria no século em que vivemos, chama a si todos os braços e espiritos, recompensa todos os esforços. Já não é o trabalho que falta aos homens hábeis, são os homens hábeis que faltam ao trabalho. Um provérbio mui conceituoso diz que é mais facil nutrir um vicio que dois filhos. O vicio absorve, consome, devora o tempo, dinheiro, saúde e felicidade; o artista que se lhe entrega dá-se sem defesa aos ataques da doença e aos revezes da fortuna, entretanto que o operário laborioso semelhante a previdente formiga, tem o cui-lado de armazenar em estação amena o cibo com que resiste aos rigores do inverno. A ambição do repouso require tanta actividade como a das conquistas; só o bruto deve viver ao Deus-dará, e a previdência foi dada ao homem como defeza contra os caprichos do acaso.

Camilo Castelo Branco

Biblioteca Cosmos

Aspectos sociais da Orientação Profissional

por Emilio Costa

Assunto palpitante e de magna importância é o focado pelo professor Emilio Costa no último volume da *Biblioteca Cosmos*, que se publica sob a direcção do prof. dr. Bento de Jesus Caraca.

Quantas calamidades sociais tem provocado a indiferença com que os estudantes e os aprendizes são conduzidos para as suas profissões ou carreiras, sem se atender às suas aptidões e às condições do trabalho a que se vão dedicar? Neste pequeno livro de vulgarização das vantagens de se proceder à escolha da profissão para o individuo e à escolha do individuo para a profissão (selecção profissional), o prof. Emilio Costa, que se occupa do problema apenas no seu aspecto social, mostra a influencia que o meio familiar, a escola, a sociedade e o preconceito da hierarquia do trabalho intelectual sobre o manual exercem nos destinos dos nossos rapazes e raparigas, fazendo ao mesmo tempo, sobre o problema da aprendizagem, a nossa instrução primaria e as profissões para a mulher, judiciosas observações dignas de serem consideradas pelos pais e pelo professorado.

O assunto, exposto com aquela familiaridade que singulariza o antigo propagandista da educação popular, é, pela importância que tem para o trabalho e a produção do pais, de interesse nacional, e como patriótica deve ser considerada a iniciativa da *Biblioteca Cosmos* de o divulgar.

O que nos faz crer de tão bom grado que os outros têm defeitos é a facilidade que há em crer o que se deseja.

La Rochefoucauld

Curiosidades

Fique sabendo que...

...a carne assada em manteiga ou no seu proprio suco é mais nutritiva do que a preparada de outro qualquer modo?

...o marfim mais duro e fino é o das presas do hipopotamo, sendo por isso o mais empregado para fazer dentes artificiais?

...se atribui a Herodes, o Grande, rei da Judeia, a "legenda dos innocentes", mas foi seu filho, Herodes Antipas, tetrarca da Galileia, que julgou Jesus Cristo e ordenou a morte de S. João Baptista?

...a baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, é a maior e a mais bela do mundo?

...na América do Sul há pirilampos capazes de alumiar a uma certa distancia?

...Estrabão, geografo a miúdo citado, era grego autor de uma preciosa Geographia, e morreu no reinado de Tibério?

...uma mosca a voar, percorre num dia mais de dez quilómetros?

...segundo declaram certos sábios, a hora mais fria do dia ou da noite é a que se segue ao nascer do sol?

...o melão é emoliente, laxativo, diurético, e cura a hidropisia e as doenças de nervos?

...nenhum alimento, como o peixe, repara melhor a fadiga intelectual?

...a andorinha, nas suas migrações, chega a percorrer 160 quilómetros por hora?

Maravilhas do corpo humano

As apreensões e outras espécies de sentimentos morais do mesmo género podem perturbar, de tal forma, as funções gastricas, que a falta de appetite, em certos casos, chega a pôr em perigo a nutrição do individuo.

Uma excitação violenta é capaz de acelerar os movimentos respiratórios de tal maneira, que o organismo suprime grandes quantidades de anidrido carbonico, e acaba por motivar convulsões.

Pela injeção de certas "hormonas" num organismo envelhecido, é possível fazer-lhe experimentar emoções de juventude.

Num homem convencido de que o seu braço direito executa um trabalho pesado, embora esse membro esteja imóvel, mede-se a quantidade de sangue circulante e verifica-se que a corrente é, na realidade, igual à que se registaria executando o braço um trabalho duro.

Com a apparencia de paralelos, estes fenómenos são, na verdade interdependentes. O espirito dirige a matéria—eis a grande conquista da ciência experimental dos nossos dias.

Porque se fazem tenir os copos na ocasião dos brindes?

Nos tempos antigos, depois de se fazer um brinde, era costume partir-se a taça por onde se tinha bebido, obedecendo à lei de que esta nunca deveria tornar a servir para algum brinde que por ventura, fôsse menos leal.

Este habito foi-se perdendo, mas conservamos ainda a sua reminiscência, sendo o tenir dos copos, hoje, verdadeiramente o simulacro de os partir.

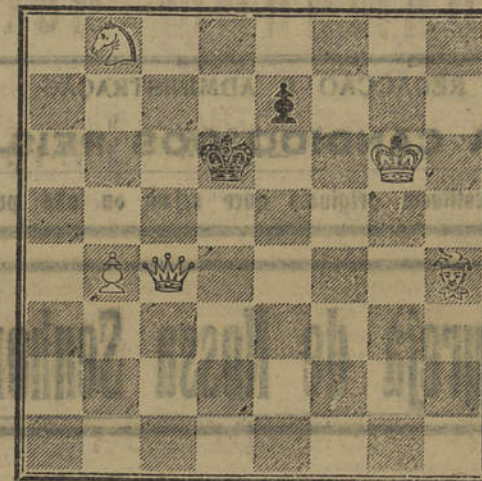
XADREZ

3. Série - N.º 3 - 9-1-1943

Problema n.º 15

A. Chéron

DIAGRAMA N.º 41



L'Illustration 1926 2 lances

Solução do Problema n.º 15

Ensaio temático — 1. Ta1x, Rb5 ou 1. Th5x, b5 e não há mate, em ambos os casos, porque a casa b5 está disponível. O plano previo, isto é, a chave, no mesmo caso, tem que provocar uma obstrução reciproca em b5, por zugzwang.
 Chave: 1. Rb7!
 As Pr. tem que jogar ou o R ou o P para f5;
 Se 1. ... Rb5—2. Th5, mate
 Se 1. ... b5—2. Ta1, mate
 Note-se que este problema é de bloqueio completo; a chave nada ameaça e se as Pr. jogassem primeiro, a obstrução reciproca dava-se da mesma forma.
 O Problema n.º 16 e do mes no tema que o n.º 15, a chave é tambem um lance de espera.

PARTIDA N.º 16

Jogada em 1884 no Café Français de Leipzig

Gambito do Rei, recusado

Br. J. Minckwitz

Pr. Dr. Dr. E. Fleischig

- | | |
|-----------------|-----------------------------|
| 1. e4, e5 | 8. Cf7, (4) Dd7 |
| 2. f4, Bc5 (1) | 9. CxT, Cc5 |
| 3. Cf3, d6 | 10. BxC, (5) Cd3x |
| 4. Bc4, Cc6 (2) | 11. Rf1, f3 |
| 5. o3, f5 | 12. gxf3, exf3 |
| 6. Cg5, exf4 | 13. Dxf3, (6) — Ab in lonam |
| 7. h4 (3) fx64 | |

- O gambito do Rei, 2. f4, pôde recusar-se tambem com 2... d5; o lance do texto impede o roque adverso.
- E' mais usual 4... Cf5. Não se deve jogar 4... Bg4? por causa de 5. fx65, dx65—6. Bxfx, RxB—7. Cx5x, recuperando a figura, ganhando um peão e o melhor jogo.
- Evita o perigoso roque da Dama.
- Por meio de 8. d4, ex13 (na passagem)—9. Bx13 obtêm as B. um bom jogo. A combinação de sacrificio que se segue é absolutamente correcta.
- As B. atacam muito tomando o Cavallo; mas, sem essa captura, a sua partida tornava-se difficil.
- O mate é inevitavel.

“Revista de Portugal”

SONETO

Acaba de sair mais um numero desta e plendi a revista portuguesa que há pouco iniciou a sua publicação em Lisboa, sob a proficiente direcção do sr. Alvaro Pinto.

O sumário n.º 3 da Série A—Lingua Portuguesa, é o seguinte:

Multiplicativos populares—O interesse científico da Linguagem popular—Problemas da Morfologia e Syntaxe—A acentuação e a diérese marcada na Morfologia—Duarte Nunes de Leão e os Principios de evolução do latim para o português—Homotropismo—Anotações marginaes aos Léxicos portugueses—A Hemeronímia portuguesa—Consultas—O Português da Imprensa, da Rádio, do Cinema, etc.

Notas Várias—Pela Seara Alheia—Augusto Moreno e Juli o Dantas—Bibliografia—Os Mestres da Língua—A Guerra—O Estatutário—Prémio das Accções Honradas—Victos da Língua—Do Sermão contra as Armas holandesas—com retratos por Alfredo de Moraes.

«Os Luzidados de Luiz de Camões (reprodução em fac-simile da 1.ª edição de 1572)—depois da pag. 176.

Redacção e Administração — Rua de S. Felix, 77-1.º-D.º (à Lapa)—Lisboa.

Penso, às vezes, que sou um penitente, É que por mundos, a lutar, eu vim. Para encontrar-te, ó fada do Oriente, O' estrela da manhã, ó Querubim!

Penso às vezes, que tu, ao Sol-poente, Vens sentar-te, gentil, ao pé de mim, É que eu, cansado de sofrer assim, Sereno a li me amparo ternamente!

Depois, o Sol mergulha, além, no Mar... É só então eu deixo de sonhar, É só então eu deixo de viver,

Pois começo, meu Bem, a sentir medo De não saber guardar o meu segredo, Para fingir que passo sem te ver!

Porto-Outono-1942

Motta Ferreira

Gazeta das Aldeias

Temos presente mais um numero da "Gazeta das Aldeias" bem como do seu Suplemento, que, como sempre, apresentam um bom aspecto gráfico e vêm repletos de boa matéria técnica e prática, de harmonia com as necessidades presentes da Lavoura.

Os pedidos de assinatura ou de informações, devem ser dirigidos ao publicista Motta-Ferreira, Avenida dos Aliados, 66—Porto.

ESPAÑA, S. A.

Compañia Nacional de Seguros

Agencia Geral para Portugal e Colónias

Seguros de Vida

a mais perfeita modalidade de seguros
sôbre a vida humana

números? ei-los!

Apólices em vigor, em 31 de Outubro de 1941

Esc. 438.813.470\$44

Sinistros e apólices liquidados até 31 de Dezembro de 1941

Esc. 46.089.485\$27

Reservas matemáticas e de garantia

Esc. 72.844.709\$31

Benefícios distribuídos pelas apólices por meio de

"Bonus de Capital Adicional" 42.386.869\$19

Delegada Regional na Provincia do Algarve

Ex.^{ma} Sr.^a D. Guilhermina Alvares

Rua D. João de Castro, 5 — FARO



MANNHEIMER V.G.

SEGUROS CONTRA

Incendio, Transportes, Automoveis,
Acidentes no trabalho e Individuais

Agencia geral em Portugal:

Largo da Anunciada, 9-1.º — Lisboa

As melhores condições — As mais sólidas garantias

Representante em Lagos

F. C. XAVIER

O Barateiro de Campolide

PACHECO, L.^{DA}

Fanqueiro — Retrozeiro — Camisaria — Malhas, etc.

COMPRAS DIRECTAS ÀS FABRICAS

Vendemos tudo aos preços mais baixo
do mercado porque só compramos a dinheiro

Sede:

R. de Campolide, 76
Telef. 41939 LISBOA

Sucursal:

Praça Luís de Camões, 4
LAGOS

V. Ex.^a deseja passar uma noite
bem distraída?

leia bons livros

Ultimas novidades
literárias:

Sonho duma noite de inverno

BANDARRA, o português que profetizou em 1560,
os acontecimentos da hora presente.

O Avião das 12 e 30

Sinais do Ceu

O homem que matou o amor

As quatro vozes

Como nasceu aquele amor

Acabam de chegar á **Papelaria Paula**

ANUNCIO

Vende-se

O Doutor Henrique Augusto da Costa Souto Armas, Juiz de Direito da comarca de Lagos:

Faz saber que se acha aberta a correição anual aos funcionários judiciais desta comarca, pelo espaço de trinta dias, a começar no dia vinte e seis do corrente mez, e a terminar em vinte e cinco do próximo mês de Janeiro, sendo, por este meio, chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos à correição para as apre-

Uma mobilia de sala, e uma mesa em nogueira, tudo em bom estado e por preço barato.

Nesta redacção se informa.

sentarem, neste Juizo, dentro do referido prazo.

Lagos, quinse de Dezembro de mil novecentos quarenta e dois.

O Juiz de Direito,

Henrique Souto Armas

Para

MOBILAR E DECORAR

UMA
CASA

Consulte o nosso decorador

MOBILIAS
MODERNAS

e em estilos clássicos

Companhia **ALCOBIA**

14—RUA IVENS—14
RUA CAPELO, 1 a 9

LISBOA

Facilidades de pagamento

Visitem a
Exposição

Prédio

Vende-se com grande quintal e solão no Rocio de S. João com os numeros 23-25 27 e 29.

Nesta Redacção se diz.

Vendem-se

Máquinas de Costura Singer e acessórios não comprem sem consultar a casa que fica em frente da Serrallharia Taklim, rua Infante de Sagres.

LARANJA

Arrenda-se a da Horta do Vale (Bensafrim). Enviar propostas a Eurico Guerra, Rua Basilio Teles, 21, Lisboa.

Prédio urbano

Vende-se na rua Infante de Sagres com os n.ºs 45 a 49.

Bem localizado para qualquer ramo de negócio ou adaptavel a casas de habitação.

Prestam-se informações nesta redacção.

Dr. João Mantz Nogueira

Médico especialista

Doenças de

Garganta, Nariz e Ouvidos

Rua de S. António n.º 32 - tel. n.º 57

FARO

Consultas em Lagos aos
1.º e 3.º domingos de cada
mês das 13,30 às 14,30 horas
no consultório do Sr. Dr.
Guerreiro Tello.

CASAS

Vendem-se juntos ou separados, dois prédios pequenos e terras na travessa Gil Vicente por preço económico.

Quem pretender dirija-se a Francisco Dias Murtinheira—Lagos.

SE TEM

Barco de carga ou pesqueiro, conservas ou outras mercadorias para consumo interno ou exportação (com ou sem licenças) e pretende vender rapidamente, faça ofertas concretas com preços mínimos e todos os detalhes para APARTADO, 640, LISBOA. Só se atende produtores ou es donos das mercadorias.

ISQUEIROS — Consertam-se de todas as marcas e modelos, fitando como novos. Dirigir à **Papelaria Paula**

Jornal de Lagos

Tudo o que acontece é tam vulgar e tam conhecido como a rosa na primavera e os frutos no estio: pertencem a esta categoria a doença, a morte, a calúnia, a traição e tudo o que alegra ou afflige os insensatos.

MARCOS AURELIO

CHAPELARIA "ELITE"

PALMA & BONITO, L.^{DA}

Participam ao Ex.^{mo} Público que abriram no passado dia 2 do corrente, nesta cidade, o seu estabelecimento de

Chapelaria, Camisaria e Gravataria

situado na RUA CONSELHEIRO JOAQUIM MACHADO, n.º 10 (Antiga Sapataria Horácio).

A divisa desta nova Casa é servir bem, tanto na qualidade dos artigos que vende, como no preço.

Transformam-se chapéus usados e fazem-se novos

Não deixe V. Ex.^a de fazer uma visita à

Chapelaria "Elite"

para poder apreciar o variado sortido que esta casa apresenta.

N. B. — Os chapéus comprados nesta casa, têm direito a um conserto grátis.

LEITE

Vaca a 2\$00
Cabra a 1\$80

Leitaria Costa

Rua Candido dos Reis—LAGOS

Antena

Em 2.ª mão, compra-se.
Nesta redacção se diz.

Mobilia de quarto

Vende-se em bom estado de conservação.
Nesta redacção se informa.

Luva achada

Encontra-se na nossa redacção uma luva preta, achada na Rua de S. Sebastião e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Maria da Glória Santana Paula

Professora diplomada pela
Escola Normal de Corte Luc

Dá lições de corte,
levando alunas
a exame.

Pagamento a prestações

R. Infante de Sagres, 8
LAGOS

A igreja da N. Senhora da Luz

(Conclusão da 1.ª página)

exemplares góticos tam perfeitos que temos no Algarve, e datado como este não coube mais nenhum.

Esperamos vê-la inteiramente restituída à sua verdadeira arquitectura, com as cantarias limpas da cal, mostrando com nitidez os belos relêvos dos capiteis, mísulas e florões, e então será confirmada a sua certidão de idade.

José Formosinho

Associação de Assistência á Mendicidade de Lagos

Balancete da Receita e Despesa durante o ano de 1942

RECEITA

Saldos da gerência anterior	3 697\$00
Subsidio da Camara Municipal de Lagos	4 120\$00
Idem da Junta de Freguesia de Santa Maria	1 650\$00
Idem da Junta de Freguesia de S. Sebastião	1 650\$00
Quotas de sócios	27 866\$00
Donativos do extinto Sin. Agricola de Lagos	1 000\$00
Donativos da Esplanada "Por Bem"	400\$00
	40 383\$00

DESPESA

Pensões distribuidas a 200 pobres	36 937\$50
Compra de livros e artigos de expediente	176\$00
Saldo que passa a 1943 e que se destina ao pagamento das pensões sumárias de Janeiro	3 269\$50
	40 383\$00

Lagos, 31 de Dezembro de 1942

A Direcção

A Direcção desta Associação agradece a todos os Ex.^{mas} Sócios e demais entidades que contribuíram com as suas quotas, subsídios e donativos durante o ano findo; a todas as pessoas que responderam à Circular, que lhes foi entregue, inscrevendo-se sócios; e ainda às Ex.^{mas} Senhoras e Guarda da Câmara Sr. Francisco da Glória Sequeira que tão desinteressadamente e com sacrificio das suas comodidades, acompanharam a árdua tarefa da cobrança.

NO PLANO DO ESPIRITO

Geograficamente, podem dois povos estar unidos, num amplexo amigo, pelos braços simbólicos do Mar; espiritualmente, porém, só na projecção da Cultura (no intercâmbio das inteligências e das sensibilidades, transfiguradas pelo sopro animador da Arte, da Ciência e da Literatura) a intimidade e a compreensão (condições primeiras da amizade) se verificam e desenvolvem.

A Portugal e ao Brasil, unem os geograficamente os longos e carinhosos braços do Atlântico. No plano do Espírito, havia já a união tudo aquilo que ancestralmente os identificou e se enraíza na História, no sangue e na linguagem. Até há bem pouco tempo não havia, contudo, a vivificar os ensinamentos dessa História e a aperfeiçoar o veículo dessa Linguagem, aquêl factor a que podemos chamar uma centralização da cultura comum, numa atmosfera de actualidade e de **dupla presença**, indispensável às exigências intellectuais da época em que vivemos.

Esse vácuo veio preenchê-lo recentemente uma revista, a que, por acertada intenção, se chamou, também, «Atlântico». O seu segundo número, agora publicado, é o invulgar depositário de algumas páginas que, sem favor, podemos classificar de admiráveis.

Pensão Peninsular

(Antigo Hotel)

Situado no
Poço do Borratém, 4-1.º
LISBOA
(próximo da Estação do Rossio)

Abriu com um novo serviço de quartos à Americana. Todos os quartos

com amplas janelas, a maior parte para o

POÇO DO BORRATÉM

e para a Rua da Betesga, bem mobilados e com muito asseio.

Só se aceitam pessoas sérias.

Tem um dos melhores Balneários com a afamada Agua do Poço do Borratém

FORNECE COMIDA AOS SEUS CLIENTES PREÇOS ANTIGOS

Os proprietários:

David Sul da Costa
Aurêlio de Carvalho

Abandono do lar

(Continuação da 1.ª página)

seu verdadeiro papel na sociedade. A Revolução Nacional, ao instituir e consagrar a Família como base da Nação, ao legislar sobre o casamento e a protecção dos filhos, ao condicionar o Trabalho e ao orientar a formação da juventude, velou e vela—porque tem uma mistica de acção—pelo tradicional papel da Mulher—no Lar Português.

ZORRA—Zorra—Zorra

Almanaque do Algarve

Entrou no 2.º ano de publicação o «Almanaque do Algarve», que tanto interesse despertou no seu primeiro numero pela diversidade de trechos de agradável leitura e descrição de bellissimas paisagens do Algarve.

O exemplar para 1943 obedece ao mesmo estilo do de 1942, lindamente illustrado, focando aspectos de grande realce de alguns dos principais centros populacionais do Algarve; alem dos conhecimentos e variadissimos assuntos que são de uso encontrar-se em publicações deste genero, insere vasto reclame de grande parte de casas industriais e comerciais da provincia.

E' pois o «Almanaque do Algarve» uma publicação que sobremaneira interessa aos algarvios E' depositaria do «Almanaque Algarve» a Livraria Portugalia, Rua do Carmo, Lisboa.

TRESPASSE

Por motivo de retirada trespassa-se a casa de bicicletas de João Rodrigues Jesuita, com todo o recheio (bicicletas e acessórios estantes, balcão, etc.), situada na Rua Dr. Oliveira Salazar.

A NOSSA CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa e filhinha, regressou de Lisboa, o distinto clinico desta cidade, sr. dr. António Henrique Balté.

—Regressaram a Lisboa, onde se encontram a prestar serviço militar, os srs.: António Albino Botelho, Dionil Martins de Deus e José António de Esus.

—Seguiu para Vendas Novas acompanhado de sua Esposa o sr. Francisco Correia Leal, Tenente de Artilharia.

—Acompanhada de sua filha regressou de Monchique a Sr.^a D. Amélia Simões Duarte.

—Veio satisfazer o seu recibo à nossa redacção, a nossa dedicada assinante, menina Isabel da Conceição Alves, de Barão de S. João.

—Vimos nesta o sr. José Henrique Morgado, 1.º cabo da E. P. A. em Vendas Novas.

—Veio pagar a sua assinatura à nossa redacção, o que muito agradecemos, o sr. Manuel Francisco, estimado comerciante nas Portelas.

ANIVERSÁRIOS

Em Janeiro

No dia 1—A interessante menina Maria Henriqueta Lopes de Almeida.

No dia 2—A menina Estela Estanislau.

No dia 3—O sr. Luiz Narciso da Gloria.

No dia 4—A menina Maria José Lopes de Almeida.

Com a idade de 64 anos, finou-se em Odeáxere no dia 8 do corrente a sr.^a D. Maria da Conceição Gambôa, esposa do importante proprietário daquela povoação, sr. José Inácio Vieira.

A extinta, que era dotada de excelsas qualidades de caracter e bondoso coração, deixou em todas as pessoas que a conheceram um profundo pesar.

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas daquella localidade.

—Com a idade de 95 anos, faleceu na Praia da Rocha, onde ha tempo residia, o Sr. Aniceto da Glória Machado, 2.º sargento reformado e nosso dedicado assinante.

A's familias enlutadas endereça o «Jornal de Lagos» o seu cartão de sentidas condolências.

Associação de Assistência á Mendicidade de Lagos

Convocatória

Nos termos do artigo 9.º dos Estatutos desta Associação Convoeo a Assembleia Geral Ordinária para o dia 17 do corrente pelas 15 horas, no escritorio da Santa Casa da Misericordia, afim-de se proceder à eleição da Direcção para 1943 e aprovação de contas de 1942.

Não comparecendo o numero de sócios necessário para a Assembleia poder funcionar, fica desde já convocada nova Assembleia para o dia immediato, no mesmo local e à mesma hora.

Lagos, 9 de Janeiro de 1943

O Presidente,

Francisco G. Correia Velhinho

VOGA — O perfume da moda Vende-se na Papeleria Paula